AVEIRO, 23 DE SETEMBRO DE 1977 — ANO XXIII — N.º 1176

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 4$00

Director e proprietário — David Cristo — Administrador — Camilo Augusto Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

PROBLEMAS SOCIAIS

A NOSSA ESTRUTURA MORAL

ZÉ-DE-VIANA

É preciso ligar as coisas entre si e descobrir as suas profundas relações. É preciso, sobretudo, não abstrair da noção de que o Homem não é apenas o produto de uma hereditariedade, o testemunho dos cromossomas ancestrais.

O Homem é, também, afeiçoado pela educação que recebe, sobretudo pelos exemplos que lhe são oferecidos e pelo clima intelectual e moral, em que é criado.

O Homem é, em muito, o reflexo do meio em que formou a sua personalidade e em que viveu. Até simplesmente porque, como todos os seres vivos, pratica em larga escala a imitação.

Por isso mesmo, assume importância extraordinária o ambiente em que o Homem nasce, cresce e se forma, intelectual e moralmente.

O meio familiar e o meio social têm uma influência decisiva e seria um erro confiar excessivamente nas virtualidades originárias, desprezando tudo o mais.

Se temos insistido em certos pontos, que podem parecer de somenos interesse, é por pura necessidade de analisar os fenómenos perante os quais nos encontramos.

É essencial ponderar a importância do meio na preparação para a vida da nossa juventude. É preciso entender que tudo está ligado entre si e que os próprios elementos materiais podem ter uma influência decisiva.

Assim, voltando ao tema que temos versado nalgumas das nossas últimas notas, queremos insistir, no que há de capital em muita coisa que pode parecer de simples interesse episódico e até in-

Continua na página 3

O DIREITO DE RIR

VIRIATO TELES

EXPRIMIR alegria e satisfação através do riso é uma necessidade elementar dos homens. O humor serve para divertir, para provocar o riso. Há vários tipos de humor: aquele a que poderemos chamar de humor sério, que nos leva à reflexão sobre um determinado número de problemas sociais e políticos (como a célebre anedota de Juca Chaves: a quem denunciasse um comunista o governo brasileiro dava um automóvel; a quem denunciasse dois comunistas dava dois automóveis; quem denunciasse três comunistas era preso por conhecer comunistas a mais...); há o humor cretino utilizado como sedativo embriagante, que nos transporta para uma posição amorfa relativamente à realidade político-social ou, em alguns casos, nos faz tomar uma posição errada face a essas mesmas realidades (o caso das anedotas reaccionárias sobre alentejanos); o humor negro que nos leva a rir de coisas tristes (por exemplo um ministro português a falar de independência nacional); e muitos mais tipos de graça de que poderíamos falar se fôssemos **humorologistas**. Há humor válido, franco, saudável, necessário ao homem e posto ao seu serviço para o ajudar a inteirar-se das realidades e/ou servindo de cano de escape para as suas tristezas diárias; e há humor comercial, barato, alienatório, utilizado para nos fazer crer que um inocente cachorro se encontra onde está um avantajado lobo. O primeiro surge muitas vezes no seio do povo, espontaneamente — toda a gente manda de vez em quando a sua piada mais ou menos sarcástica, quer sobre o custo de vida, quer sobre a actualidade política, quer sobre factos observados no dia-a-dia, todos nos lembramos das graças que surgiam anonimamente nos tempos do fascismo (e hoje também) e que eram farpazinhas espeta-

Continua na página 3

HORA DE INVERNO

Precisamente hoje, sexta-feira, dia 23, inicia-se o Outono, na sequência de um Verão/77 não muito condizente com os seus «créditos» — e, a partir do próximo domingo, 25, o nosso país voltará a reger-se pela hora legal do Meridiano de Greenwich, assim entrando na chamada «Hora de Inverno».

Deste modo, às zero horas do dia 25, os relógios deverão ser atrasados sessenta minutos.

BANDA DESENHADA

Primeira Mostra em Aveiro

GASPAR ALBINO

É já no próximo mês de Outubro, de 5 a 9, que se realiza, no Salão Cultural do Município aveirense, o 1.º SALÃO DE BANDA DESENHADA.

Trata-se duma iniciativa do artista aveirense Saúl Marques Ferreira que de há muito se vem dedicando ao estudo desta forma tão complexa de comunicação.

Tendo sabido grangear inúmeras ajudas da parte de instituições públicas e privadas, nacionais e estrangeiras, larga colaboração de artistas, o conjunto de obras que estarão patentes ao público será, por certo, o paraíso para os inúmeros apaixonados (de todas as idades) da B. D., como, simplesmente, os mais empenhados designam a Banda Desenhada.

Esta mostra poderá desempenhar uma verdadeira função pedagógica, pois que ela será enriquecida por colóquios onde intervirão especialistas de nomeada e que se colocarão à disposição do público interessado procurando com este estabelecer esclarecedor diálogo; haverá projecções de filmes; lá estarão painéis exemplificativos das várias fases do processo de criação artística; verdadeiras obras primas em «arte final» ajudarão o público menos sabedor a compreender melhor este sector da actividade criativa que tanta desconfiança ainda hoje provoca aos mais sisudos.

Será esta exposição a primeira pedrada organizada (dada em Aveiro) no mundo

Continua na página 3

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

IX

Vamos, então, explicar o que era a sesta.

Chamava-se sesta ao período de descanso que, no Verão, os trabalhadores faziam entre o meio-dia e as duas horas, descanso que eles aproveitavam para jantar e para uma soneca.

Na verdade, nesse tempo, não havia horário de trabalho: trabalhava-se de sol a sol.

O serviço principiava logo que a luz do dia o permitia e acabava quando o Sol desaparecia no horizonte.

Ora, no Verão, eram muitas as horas de trabalho; havia, pois, necessidade daquele período de repouso, não só para que os trabalhadores se refizessem do esforço dispendido, como, e principalmente, para fugir ao calor.

Também, a meio da tarde, havia um período de meia hora para descanso e comer uma bucha: era a merenda.

Este regime de sesta e merenda iniciava-se no Domingo da Pascoela, para aca-

Continua na pág. 5

NÃO MORRERAM 4 MOZARTS ASSASSINADOS

MÁRIO DA ROCHA

NÃO quero que isto me saia mais do que uma nota. Mas não quero deixar de escrevê-la. É preciso começar entre nós a fazer um jornalismo de intervenção, actuante, pedagógico. É preciso que os jornais nos façam encontrar com a vida e não apenas com mortos ou só palhaços da existência. Se não, para que nos serve a abolição da Pide ou da Censura?

Não vou dizer tudo. Repito: eu não quero que estas palavras passem de uma simples nota. E se alguém vir nisto um caso de pessoalismo pois eu não o rejeito. Chegou, finalmente, a hora dos trabalhadores... E, finalmente também, chegou o dia de todos sermos de FACTO irmãos...

Falarei, pois, de três homens meus amigos.

Não querendo que tudo isto passe de uma simples nota de reflectir a nossa realidade, eu irei ser aqui objectivo, rápido, muito concreto. Encontro muita gente que ainda se indigna com palavras recentes que apelam para o direito ao ensino e à cul-

Continua na página 3

Em Nova Iorque

BOMBEIROS PORTUGUESES

LÚCIO LEMOS

CONFORME estava previsto, partiram há dias, rumo a Nova Iorque, os seguintes sete elementos que foram seleccionados após as provas a que tiveram de se submeter para o efeito: Comandante Amílcar Alves de Carvalho, dos Bombeiros Voluntários dos Estoris; Comandante António Babo Pinto Ribeiro, dos Bombeiros Voluntários de Marco de Canavezes; Comandante Armando de Matos Fernandes, dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique (Lisboa); Comandante José Alberto da Silva Caetano, dos Bombeiros Voluntários de Almoçageme; Comandante José Carlos Tacanho Belo Morais, dos Bombeiros Voluntários de

Continua na página 3

POR UM SOCORRISMO NACIONAL MELHOR

PACOTE 3?

— Andas para aí com esse paleio, mas não julgues tu que me empacotas!

— Ó pá, tu até já estás EMBRULHADO!...

ATENÇÃO

ABRIU EM AVEIRO

SUPERMERCADO DE ALCATIFAS

Rua Dr. Mário Sacramento, 125 - c/v

- **MÁQUINA PRÓPRIA PARA DEBRUAR**
- **Serviços executados com perfeição e rapidez por pessoal especializado**

GRANDES STOCKS

HERNÂNI

tudo para

DESPORTO

Rua Pinto Basto, 11

Telef. 23595 — AVEIRO

AZULEJOS E SANITÁRIOS

aleluia — *garantia de qualidade e bom gosto* —

CERAMICA, COMERCIO E INDUSTRIA, SARL
Apartado 13 - AVEIRO - PORTUGAL - Tel. 22061/3

VENDE-SE

— Terreno, a dois quilómetros do centro da cidade, com área de 4800 m2. Informa: telefone 24436 — Aveiro.

PRETENDE-SE ALUGAR

— Apartamento ou Vivenda, na cidade ou arredores. Contactar pelo telefone n.º 25318, a partir das 20 horas.

Dr. A. Almeida e Silva

ESPECIALISTA

Partos e Doenças de Senhoras

Consultas:

Rua Dr. Alberto Souto, 42-1.º Sala C

A partir das 16 horas

Telefones | *Consultório: 27938* | *Residência: 28247*

AVEIRO

A. FARIA GOMES

MÉDICO-ESPECIALISTA

ESTOMATOLOGIA
CIRURGIA ORAL
e REABILITAÇÃO

Consultas todos os dias úteis das 13 às 20 — hora marcada.

R. Eng.º Silvério Pereira da Silva, 3 - 3.º E. — Telef. 27829

Joaquim Peixinho

ADVOGADO

Trav. do Governo Civil, n.º 4-1.º Esq. — Sala 4
Telefone 25405
AVEIRO

AMORIM FIGUEIREDO

MÉDICO-ESPECIALISTA

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu Consultório Médico para a Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

AVEIRO
(Telefone 24855)

Consultas:
2.ªs, 4.ªs e 6.ªs — 10 horas

Residência Telef. 22660

Reparações ● Acessórios

RÁDIOS - TELEVISORES

A. Nunes Abreu

Reparações garantidas e aos melhores preços

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 232-B

Telef. 22359

AVEIRO

PROPRIEDADES

COMPRA
VENDA

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)
TELEF. 28353
AVEIRO

Reclangol

Reclamos Luminosos — Néon-Plástico — Iluminações Fluorescentes a cátodo frio — Difusores

Rua Cónego Maio, 101
Apartado 409
S. BERNARDO - AVEIRO
Telefone 25023

1.º andar — Vende-se

Junto do Conservatório e da Universidade, com 4 quartos, sala comum, 3 casas de banho, cozinha e quarto de arrumos no sótão.

Tratar pelo telef. 27197.

MAYA SECO

MÉDICO ESPECIALISTA

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS

Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c **AVEIRO**

VENDEM-SE

— 2 casas na Rua do Gravito, n.ºs 101 a 105—Aveiro. Tratar pelo telefone 22424

EXPLICAÇÕES

— de Físico-Químicas e Matemática (3.º ano, antigo 5.º ano). Vai ao domicílio. Resposta a este jornal, ao n.º 101.

SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º - Esq.º

AVEIRO

TERRENO

à saída de Aveiro, lote de 1.050 m2, próprio para habitação ou vivenda geminada.

Trata: telefone 23452 (Aveiro), a partir das 19 horas.

J. Cândido Vaz

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.as e 5.as
a partir das 15 horas
(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 81-1.º Esq. — Sala 3

AVEIRO

Telef. 24788
Residência: Telef. 22856

GRUPO DE CONTABILISTAS

Integrados no sistema tributário actual, executam escritas (grupos A e B da Contribuição Industrial), em regime livre ou «part-time».

Favor contactar pelo telefone 24349 — Aveiro, ou L. Mendonça — Rua de S. Sebastião, 101-1.º - Esq.º — Aveiro.

EM QUALQUER ÉPOCA

Faça as suas compras na

GALERIA
ICONE
de Mário Mateus

Rua de Gravito, 51 — AVEIRO
(em frente à Rua Dr. Alberto Soares Machado)

Casa especializada em:

BIBELOS
PEÇAS DECORATIVAS
ARRANJOS FLORAIS
MÓVEIS
ESTOFOS
DECORAÇÕES
PAPÉIS
ALCATIFAS
LACAGENS
DOURAMENTOS
FABRICAÇÃO DE MOLDURAS

Visite-nos e aprecie onde a qualidade anda a par com o bom gosto

---

ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO-ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Ausente de 18/8/77 a 25/9/77

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 82-1.º E — Tel. 24790

Res. — R. Jaime Moniz, 18

Telef. 22677 AVEIRO

GUARDA-LIVROS

— com longa prática e conhecimentos de Inglês — oferece-se, como efectivo ou em regime de **part-time**.

Respostas à Redacção deste jornal, ao n.º 102.

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS
RAIOS X
ELECTROCARDIOLOGIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dto.

Telefone 23875

a partir das 13 horas e com hora marcada

Residência—Rua Mário Sacramento 106-3.º — Telefone 22750

EM ÍLHAVO
no Hospital da Misericórdia às quartas-feiras, às 14 horas.
Em Estarreja - no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas

---

RUI BRITO

MÉDICO ESPECIALISTA

Ginecologista do Hospital de Aveiro — Doenças das Senhoras

Operações

Consultório

Rua Dr. Alberto Souto, 34-1.º
Telefone 28210

Residência:
Rua Aquilino Ribeiro, 4-r/c
Telefone 28590

Torres Constrave

AVEIRO

TEMOS UM ANDAR PARA SI!

— *Nós também queremos colaborar*

— *Propriedade horizontal rodeada de zonas verdes*

— *Colaboração com Estabelecimentos de Crédito*

SOLUÇÃO IMEDIATA PARA O PROBLEMA DA SUA HABITAÇÃO

CONSTRAVE - Construções de Aveiro, L.da

Avenida Araújo e Silva, 109 — Telef. 25076

AVEIRO

PETISQUEIRA CAMPONESA

Rua dos Forninhos
PATELA — AVEIRO

Casa Especializada em Petiscos e Comidas, com Vinhos seleccionados, onde poderá saborear diariamente, leitão assado, frango de churrasco, bacalhau assado e outras variedades de comidas à moda da nossa casa.

VISITE-NOS...

E SERÁ NOSSO CLIENTE

SAL DE AVEIRO

(ENSACADO OU A GRANEL)

COOPERATIVA AGRÍCOLA DOS PRODUTORES E TRANSFORMADORES DE SAIS MARINHOS DE AVEIRO (S.C.R.L.)

Escritório — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 118-2.º — Telef. 27367
Armazém — Cais de S. Roque, 100 — AVEIRO

EM NOVA IORQUE BOMBEIROS PORTUGUESES

Continuação da 1.ª página

Portalegre; Ajudante de Comando Júlio Carneiro Sousa Martins, dos Bombeiros Municipais de Viana do Castelo; e Comandante Rogério Seabra, dos Bombeiros Voluntários de Leça do Balio.

Estes elementos foram acompanhados pelo Secretário Técnico da Liga dos Bombeiros Portugueses, o competente e dinâmico Comandante Carlos Alberto Serra e Moura.

O regresso a Portugal está previsto para os fins do próximo mês de Outubro.

Os citados Bombeiros irão frequentar um curso intensivo, com carácter prático, a realizar na Escola de Bombeiros de Nova York, curso do qual constam rubricas dedicadas à protecção contra incêndios em edifícios de grande altura, à prevenção e combate a incêndios manifestados na indústria, à Organização de Socorros e às Normas de Segurança.

Conforme deixamos referido numa primeira notícia que, sobre o mesmo assunto, publicámos, serão, de certeza, muitos e bons os conhecimentos que os bombeiros portugueses que agora se deslocam a Nova York irão colher, conhecimentos que, tal como na hora da partida foi acentuado aos microfones da Radiotelevisão pelo Comandante Serra e Moura — o principal responsável por esta excelente iniciativa — não deixarão de ser difundidos e transmitidos posteriormente a todos os restantes responsáveis pelas quase quatrocentas corporações com que conta o nosso País.

A existência de um socorrismo eficiente passa, naturalmente, por um conjunto de tarefas de entre as quais se destaca a formação do pessoal. O factor humano desempenha um papel importantíssimo na protecção das vidas e bens, razão por que um melhor conhecimento por parte de todos os responsáveis será susceptível de melhorar as condições ideais dessa protecção.

Assim o entendeu a Liga dos Bombeiros Portugueses. Daí a presença em Nova York dos sete elementos responsáveis dos bombeiros portugueses.

Presença semelhante àquela se verificou, meses atrás, com u moutro grupo de bombeiros que, em França, frequentou um curso muito interessante relacionado com a protecção das florestas, muito particularmente naquelas situações em que há que recorrer a brigadas transportadas em helicópteros.

LÚCIO LEMOS

Problemas Sociais

Continuação da 1.ª página

digna de grande consideração.

Se falamos de casas, é porque a casa, é não só expressão do carácter de uma sociedade, como factor de força e de conservação dessa mesma sociedade.

Se censuramos o vandalismo das demolições, absolutamente respeitáveis pelo seu estilo de vida, é porque, por essa forma, se vai, também, demolindo a nossa estrutura moral.

UM CASO DE PROLETARIZAÇÃO

Porque se falou em casas, rendas e arrendamentos, nas nossas últimas notas, vem a propósito a referência ao regime jurídico do inquilinato que, em seu princípio fundamento, além dos vários decretos sobre a matéria depois do 25 de Abril, se conserva de pé desde o ano de 1911 e que conseguiu resistir intacto à promulgação de um novo Código Civil, ressalvado através de uma disposição introduzida no diploma que o aprovou.

Também o sistema a observar na matéria constituiu um golpe muito duro, que atingiu profundamente a pequena propriedade e infligiu perdas irreparáveis a uma daquelas classes que desempenham ou devem desempenhar papel de relevo na conservação da ordem social.

Bem sabemos nós que também foi importada a medida que bloqueou as rendas, tornando automática a renovação dos contratos, mas nem por isso deixou de ser vítima de desassombrosa expoliação uma classe particularmente débil na estrutura capitalista e que tinha a infelicidade de não meter mêdo a ninguém.

Enquanto que quase tudo o mais se ajustava, mal ou bem, à evolução do poder de compra da moeda, a actualização nas rendas dos prédios urbanos, em especial das grandes cidades, assim como das pensões constituídas noutros tempos, foi insufientíssima.

A injustiça flagrante resistiu através de tudo e continua a resistir, assistindo-se ao empobrecimento e à proletarização dos pequenos proprietários.

Isto com a agravante de se transformar o arrendamento de prédios urbanos numa espécie de propriedade imperfeita, muito próxima daquela enfiteuse contra a qual se encarniçara o legislador de 1867.

Dificilmente se compreende a posição mantida neste sector, quando justamente se operou, noutros aspectos do regime da habitação, um movimento favorável à formação de um novo estrato social de proprietários urbanos, como é patente no exemplo das «casas económicas».

Mas, neste capítulo, há que distinguir e não se distingue ainda nada.

ZÉ-DE-VIANA

O DIREITO DE RIR

Continuação da 1.ª página

das na pele de cobra do regime; todos nós sabemos um número infindável de anedotas diversas, espirituosas e bem construídas, que ajudam a passar-se agradavelmente um bocado de noite e descontraem as ideias. A comédia e o teatro de revista tiveram e têm um papel fundamental na divulgação do humor do povo e na ridicularização dos «brados costumes». Com o alvorar da Revolução foi possível a divulgação da sátira e da crítica à sociedade capitalista. Por outro lado, em ome da liberdade e da democracia, «pluralisticamente», aparecem formas de deturpação do verdadeiro e substancial humor. Abundam a pornografia e o pseudo-humor sabujo e antipopular. É necessário que se faça a distinção entre o humor válido e o não válido, entre o riso são e o riso canceroso. Para que o humor seja uma arma do povo e não uma arma contra ele.

Porque o direito de rir não pode ser utilizado para achincalhar e destruir o direito de ser livre.

VIRIATO TELES

Não morreram 4 Mozarts assassinados

Continuação da 1.ª página

tura. E deixando-me de direitos meramente só formais, ainda há pouco tive de voltar a ser brutalmente incómodo... E respondi: «Pois se é verdade aquilo que Vocês querem defender, afirmando que as portas da Universidade estão abertas para todos, por que não vai estudar a nossa empregada doméstica? Olhem que não lhe faltam boas e raras faculdades para alcançar uma boa carreira nos estudos...»

Para mim, também homem de fé, a matança dos santos inocentes, hoje, é isto... Quantos Mozarts assassinados? Quantos que ainda hoje morrem sem terem a oportunidade real de cumprirem as faculdades com que nasceram!...

Mas, hoje e aqui, eu não quero falar disto. E não falarei também das múltiplas dificuldades práticas que os tempos de Salazar levantaram para que o ensino fosse, de facto, não um direito humano, mas um privilégio da classe burguesa. Assim se explica por que é que, até há pouco, só quatro por cento de universitários fossem filhos de trabalhadores...

Ao querer falar agora dos êxitos académicos de José Gouveia, de Joaquim Correia, de Idalécio Cação, eu não sou capaz de ver neles senão TRÊS MOSQUETEI-rense. Candidataram-se ao ROS da vida cultural avei-ensino universitário por mercê dum heroísmo estóico e triunfaram por obra e graça da sua cultura invulgar. No seu exame de aptidão, só três em cem é que foram admitidos. E todos acabaram com notas superiores a 16 valores.

Sempre estudantes-trabalhadores, o seu êxito condena o sistema social-económico da nossa educação.

Com efeito, ao falar agora de José Gouveia, de Idalécio Cação, de Joaquim Correia, eu não posso esquecer, por exemplo, os Pintos da Costa, os Miguéis Carruços — Bartolomeu Conde, etc. etc.! Não quero citar mais, porque não posso citá-los a todos.

Amigo leitor: se também tu pensas que o nosso ensino já está aberto a todos, olha bem para o teu lado. E se fores capaz de abrir bem os olhos, não terás dificuldades em descobrir algum Mozart assassinado...

Mário da Rocha

DAR SANGUE É UM DEVER

CARTÓRIO NOTARIAL DE ÍLHAVO

Certifico, para efeito de publicação, que, neste Cartório e no livro de notas A-129, de escrituras diversas, de fls. 28v a 30, se encontra exarada com data de 30 de Agosto último, uma escritura de habilitação notarial por óbito de Rita de Jesus Manica, residente que foi na Rua José Rabumba, n.º 3-3.º andar, da freguesia da Glória do concelho de Aveiro, natural desta vila, falecida no dia 20 de Abril do corrente ano, no estado de viúva.

Mais certifico que da referida escritura consta ainda que a falecida fez testamento, no qual, depois de fazer dois legados, instituíu herdeiras do remanescente da sua herança as suas duas sobrinhas: Ivonne Grageia Brown, ao tempo casada, actualmente divorciada, residente em 2.elo, San Luís Road, cidade de Walnut Creek, 94.596, California — Estados Unidos da América do Norte, e Norma Grangeia King, casada, residente no n.º 15 Unionstone Drive — San Rafael, 94903, dita Califórnia, cidadãs norte-americanas.

Está conforme e declara-se que na escritura nada há que amplie modifique ou condicione o que aqui se certificou.

Cartório Notarial de Ilhavo, dois de Setembro de mil novecentos e setenta e sete.

O Notário,

a) ? ? ? ? ? ?

LITORAL - Aveiro, 23/9/77 — N.º 1176

EMPREGADA PRECISA-SE

— Habilitações mínimas curso geral do comércio, solteira, boa apresentação, experiência de dactilografia e profissional. Oferece-se boas condições e estabilidade. Resposta enviando curriculum vitae manuscrito à Rua Rodrigues Sampaio, 6-7.º Dt.º — Lisboa.

BANDA DESENHADA

Continuação da 1.ª página

da indiferença para que muitos intelectuais ainda hoje remetem a B. D. (leia-se Bêdê).

«As bandas desenhadas, como a imprensa escrita, o cinema e os folhetins da televisão são os reservatórios da mitoogia da nossa sociedade», declarava há bem pouco ainda a socióloga Evelyne Sullerot.

Uma «antecâmara da cultura», como ela também lhe chama; para outros, subproduto duma civilização com «mal de rêves». Como contra a corrente das ideias feitas, outros ainda já lhe chamam de NONA ARTE, e também OITAVA ARTE, por certo mais uma a juntar, em tendência enumerada da criação artística, às «The Seven Lively Arts», obra de G. Seldes publicada em 1926, nos Estados Unidos.

Com Gérard Blanchard poderemos afirmar que a história das histórias por imagem remonta ao mais longínquo passado.

«A sua evolução detecta-se desde os «graffiti» das cavernas até à imprensa de larga difusão, passando pelos afrescos da Idade Média e a caricatura política do século XIX.»

Parece, por outro lado, que, lentamente, o tempo da condenação, das exclusões e das censuras vai passando, e aa B. D., por muito e muitos qualificada de infantil, alienante, vulgar, traumatizante, vai deixando de ser relegada para o nível da sub-literatura perigosa, merecendo muito mais do que condescendente desprezo.

Por repulsa cultural, aversão estética ou, sobretudo, por desconhecimento, os «intelectuais» têm ignorado a B. D. Mas o que é facto é que a B. D. contém em si «a vontade de universalizar uma mensagem e não será por certo, o seu menor mérito aquele de poder ser compreendida por todos, em todos os tempos e em todos os lugares», conforme no-lo diz Gérad Blanchard.

O estudo dos *mass media* ficaria incompleto sem um estudo profundo da B. D.

A exposição que se avizinha isso poderá ajudar.

Voltaremos ao assunto.

Gaspar Albino

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	NETO
Sábado	MOURA
Domingo	CENTRAL
Segunda	MODERNA
Terça	ALA
Quarta	AVEIRENSE
Quinta	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

Pela CÂMARA MUNICIPAL

O edifício dos Paços do Concelho vai ser pintado e beneficiado exteriormente, tendo sido já adjudicada a empreitada respectiva ao concorrente que apresentou a proposta mais baixa, no montante de 549 contos.

Pelo SINDICATO DOS OPERÁRIOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Com mesas de voto em Anadia, Aveiro, Feira e Ovar, realizou-se a assembleia eleitoral para os novos corpos directivos do Sindicato dos Operários da Construção Civil, Marmoristas e Montantes do Distrito de Aveiro.

O elenco directivo eleito é encabeçado por Fernando Oliveira e Silva e constituído, ainda, por António Júlio Ferreira Oliveira, Américo Martins Oliveira, António Orlando Brasinha Soares Liberal, Alberto do Couto e Sousa, Manuel Maria Marques Soares e Armando Marques Tavares Nogueira.

Para a Mesa da Assembleia Geral, encontra-se à cabeça dos eleitos Manuel Baptista Anileiro, sendo os demais componentes José de Oliveira e Sousa, José Pereira da Silva e Reinaldino Marques Rebelo, os quais, em reunião a efectuar em data próxima, deverão distribuir entre si os cargos que irão desempenhar naqueles órgãos directivos.

Pela ESCOLA DO MAGISTÉRIO PRIMÁRIO DE AVEIRO

Dos 94 candidatos que prestaram provas escritas nos exames de admissão à Escola do Magistério Primário de Aveiro, foram apenas admitidos às provas orais 41, pelo que a percentagem de «chumbos» se eleva a mais de 50%.

As provas orais terão hoje o seu início.

CORTEJO DE OFERENDAS EM VILAR

No dia 2 de Outubro próximo, um domingo, realizar-se-á, na vizinha povoação de Vilar, um cortejo de oferendas, a favor da capela local.

REGRESSO DE UM ARRASTÃO

Com um carregamento de cerca de 130 toneladas de peixe congelado de várias espécies, entrou a barra de Aveiro, indo ancorar na zona portuária da Gafanha da Nazaré, o arrastão de pesca longínqua «Pólo Norte», pertencente à firma da praça aveirense «Miradouro».

Uma outra unidade congénere, pertencente à mesma firma armadora, o «Trópico», cuja chegada se prevê para muito breve, é portadora de uma carga sensivelmente igual.

FESTAS DE NOSSA SENHORA DAS AREIAS

De 2 a 4 de Outubro próximo, realizar-se-ão, na praia de S. Jacinto, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora das Areias, que se venera ali na antiga capela que hoje serve de templo paroquial.

No principal dia dos festejos (domingo, 2), serão celebradas as cerimónias religiosas habituais e sairá a costumada procissão. Nas restantes festividades, participarão diversas bandas de música e conjuntos musicais, em arraiais nocturnos e vespertinos, e haverá uma sessão de fogo de artifício e diversões variadas.

III CONCURSO DE PESCA DO MAR DOS DISTRIBUIDORES DE CERVEJAS DO VOUGA

Amanhã, sábado, 24, realizar-se-á, na Barra (molhes Norte, Sul, no Triângulo e da Meia-Laranja até à antiga ponte do Forte), o III Concurso de Pesca do Mar do pessoal da «Distribuidora de Cervejas do Vouga», Aveiro.

Aquela prova desportiva — para que estão inscritos cerca de 40 concorrentes (senhoras e homens) — será das 9 às 13 horas; e a distribuição de prémios será feita no decurso de um jantar de confraternização, na noite daquele dia, num restaurante da Barra.

VIDA RELIGIOSA

● Igreja paroquial de Aguada de Baixo

No pretérito domingo, 18 do corrente, e com a adequada solenidade litúrgica, foi reaberta ao culto, depois de profundamente — mas equilibradamente — reestruturada, restaurada e ampliada, a igreja paroquial de Aguada de Baixo.

Ao acto presidiu o sr. Bispo de Aveiro, D. Manuel de Almeida Trindade, e a ele assistiram ainda o sr. Bispo Auxiliar, D. António dos Santos, e os sacerdotes, nascidos na freguesia, Rev.os Ladeira e Adérito, o Pároco, sr. P.e Simão, e o Rev.o João Gonçalves Gaspar, secretário do prelado da nossa diocese. Vastíssima assembleia, que por completo enchia o templo, acompanhou as cerimónias com assinalável devoção. No momento próprio, usaram da palavra os srs. D. Manuel e P.e Simão, o primeiro para relevar o significado daqueles actos solenes e para exaltar o esforço de quantos contribuiram para levar a bom termo tão importantes obras, e o segundo, além do mais, para agradecer a presença dos venerandos mitrados.

Virá a propósito recordar que o templo anterior, junto ao rio Cértima, documenta-se já no ano de 957, com a designação de igreja de S. Martinho do Reconco de Aguada de Baixo — sendo que em 1880 ainda existiam paredes da velha edificação. Foi igreja própria de Enderquina Pala — dona, também, da «uilla de Aqualata» —, prima dos reis de Leão e casada com o imperante de Riba de Agatha. Quanto à actual igreja: escolheu-se o Outeiro, à beira da via militar romana, no local da ermida de Santo Amaro, tendo sido entregues em 1636 as obras da matriz nova. Em 1652, foi construída a capela-mor; em 1953, foram substituídos os altares; e, em 1976, iniciaram-se os trabalhos, agora inaugurados, de reestruturação, restauro e ampliação, designadamente com o acrescento de um vasto e magnífico salão paroquial.

Na pessoa do distinto médico sr. Dr. Horácio Marçal, felicitamos quantos, com ele e como ele, tanto e tão sacrificadamente, se empenharam na importante realização que, festivamente, culminou no pretérito domingo.

● Novo pároco da freguesia da Glória

Em reunião, realizada na noite de anteontem, 21, do Conselho Paroquial de Nossa Senhora da Glória, foi revelado que o Rev.o P.e João Gonçalves será o novo pároco da importante freguesia, cuja sede eclesial é a igreja de S. Domingos, actual sé da diocese aveirense.

A notícia foi acolhida com a maior satisfação, não só pelos elementos do Conselho Paroquial, mas, logo que chegada à rua, pelos numerosos paroquianos, que vêem, aliás muito justificadamente, no novo pároco, um raro exemplo de entusiástica dedicação pelos problemas da Igreja, um excepcional aprumo, sinceríssima fé religiosa e aliciante, até porque modestíssimo, poder de comunicabilidade.

O P.e João Gonçalves desempenhou-se durante sete anos, com notável proficiência, do cargo de coadjutor do Rev.o P.e Arménio Alves da Costa Júnior, a quem agora sucede, no específico apostolado paroquial — certamente para lhe seguir o exemplo duma impar devotação pelo povo da paróquia e de iniciativas e trabalhos de alta valia, caso dos «Pequenos Cantores da Glória» e da colaboração prestantíssima nas importantes obras de restauro e ampliação da catedral.

Para o P.e João Gonçalves, o novo posto é continuidade do que ao longo de um septénio conjuntamente realizou com o P.e Arménio Alves da Costa Júnior — este, agora, com as responsabilizantes e exclusivas funções de Reitor do Seminário de Santa Joana, tarefa que, cumulativamente com a paroquialidade da Glória, desempenhou nos últimos dois anos.

cartões de visita

Aniversários

● Hoje, sexta-feira, 23, perfaz dois anos de idade a menina Lucília Maria Henriques Lamego, filhinha da sr.ª D. Maria da Luz Henriques Lamego e do nosso colaborador Artur da Costa Lamego.

● Completam-se hoje, igualmente, nove anos sobre a data do nascimento do menino Rodrigo Paulo da Maia Ferreira, filho do casal da sr.ª D. Alice Maia Mota e do nosso bom amigo Rodrigo Leite Ferreira.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 23 — às 21.15 horas; Sábado, 24; e Domingo, 25 — às 15.30 e às 21.15 horas

PASSADO INESQUECIVEL — não aconselhável a menores de 13 anos.

Brevemente:

A ESPADA DE SAMURAI e SOFRIMENTO DE AMOR.

Cine-Teatro Avenida

Sexta-feira, 23 às 21.15 horas — O IMPLACÁVEL — com Jean Paul Belmondo — não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 24 às 15.30 e 21.15 horas — A MOSTARDA SOBE-ME AO NARIZ — com Pierre Richard e Jane Birkin — para maiores de 6 anos.

Domingo, 25 — às 15.30 e 21.15 horas; e Segunda-feira, 26 — às 21.15 horas — AQUELA VERMELHA MANHÃ DE JUNHO — com Florinda Bolkan e Cristopher Plummer — não aconselhável a menores de 18 anos.

REGIÃO MILITAR DO CENTRO

QUARTEL GENERAL

5.ª REPARTIÇÃO

COMUNICADO

USO ILEGAL DE ARTIGOS DE FARDAMENTO MILITAR

O Comando da Região Militar do Centro tem vindo por várias vezes a público alertar a população em geral para a ilegalidade que apresenta a utilização de artigos estritamente militares, por parte de pessoas civis.

Todavia, continua generalizado o uso de uniformes militares ou de artigos de fardamento por parte de civis, prevendo-se que se agudize ainda mais com a abertura geral da caça.

Porque tal facto é previsto e punível pelos Decretos-Leis 48279 de 20-MAR-68 e 290/76 de 23-ABR-76, o Comando da Região Militar do Centro vem de novo lembrar à população civil, que não deve fazer uso de artigos de fardamento ou de uniformes militares, evitando assim o julgamento em Tribunal e ficar sujeito às penas da Lei.

O Chefe do Estado Maior,

a) *Alvaro Santos Carvalho Seco*

Cor. de Art.ª

CALENDÁRIO FISCAL

Obrigações para o mês de Setembro

Contribuição Industrial — Grupo A — 1975 — Pagamento, com quatro e um meses de juros de mora, respectivamente, das terceira e quarta prestações da liquidação definitiva (Alínea b) do artigo 2.º do Dec.º-Lei n.º 746/75, de 31 de Dezembro e artigo 8.º do Dec.º-Lei n.º 503-B/76, de 30 de Junho).

Contribuição Industrial — Grupo A — Pagamento, com um mês de juros de mora, da prestação única da liquidação provisória, quando feita pela repartição de finanças. (Art.º 101.º, alínea b).

Contribuição Predial — Requerimento, querendo, pelos proprietários de prédios tributados pelas repartições centrais de finanças dos concelhos de Lisboa e Porto, solicitando o pagamento da respectiva contribuição na tesouraria da Fazenda Pública que funciona junto da Repartição Central do correspondente concelho. (Art.º 242.º e §§ do Código).

Imposto de Capitais — Secção B — Entrega do imposto, pelas entidades a quem incumbe o pagamento dos rendimentos se, no mês anterior, se verificou:

— Aprovação das contas de gerência, ou colocação dos rendimentos à disposição dos seus titulares antes de encerradas as contas ou, independentemente da sua aprovação formal, nos casos de lucros ou juros intercalares atribuídos a sócios ou juros de suprimentos;
— Vencimento dos juros de obrigações;
— Liquidação dos rendimentos, nos restantes casos. (Art.º 6.º e 40.º, do Código).

Imposto de Capitais — Secção B — Remessa pelas sociedades comerciais e sociedades civis sob a forma comercial, à direcção de finanças do distrito da sua sede, quando as contas do exercício tenham sido aprovadas no mês anterior, de exemplar do respectivo balanço acompanhado do desenvolvimento da conta de lucros e perdas, com menção da data da aprovação das contas, relatório da administração e parecer do conselho fiscal. (Art.º 59.º do Código do Imposto de Capitais).

Imposto Complementar — Secção A e B — Solicitar a indicação dos rendimentos a englobar e encargos a deduzir, se os desconhecer, utilizando requisições dos modelos 32-B e 41-B. (Art.ºs 21.º, 27.º, 30.º-A e 93.º do Código).

Imposto complementar — Obrigações — Entrega, pelas entidades que, durante o mês anterior atribuiram, pagaram ou colocaram à disposição dos titulares, rendimentos de obrigações ao portador, não registadas. (Art. 125.º do Código).

Imposto do Selo — Entrega dos pedidos de avença. (Art.º 32.º do Regulamento e ofício-circular E-2-64, de 10 de Dezembro).

— Entrega, do imposto arrecadado no mês anterior, por publicidade radiofónica, televisionada ou outra análoga. (Art.º 48.º § único do Regulamento).

— Entrega do imposto do selo de recibos, pelas entidades devidamente autorizadas no mês imediato ao seu processamento mediante guias em triplicado. (Art.º 8.º, § 3.º do Dec.º 44 083, de 12 de Dezembro de 1961).

Imposto de Transacções — Apresentação ou renovação, por parte do produtor ou grossista adquirente das mercadorias, antes da 1.ª transacção no ano em curso com cada fornecedor, da declaração geral da responsabilidade modelo 6. (Art.º 65.º do Código).

— Entrega pelo produtor ou grossista alienante, na repartição de finanças do concelho ou bairro da situação do estabelecimento onde, no mês anterior, foi efectuada a transacção, dos dois exemplares da declaração m/13. (Art.º 9.º do Dec.-Lei n.º 237/70, de 25 de Maio).

Imposto de Transacções — Entrega do imposto arrecadado em:

Maio deste ano (2.ª prestação)
Junho deste ano (2.ª prestação, até ao fim de Outubro)
Julho deste ano (1.ª prestação)
Agosto deste ano (1.ª prestação, até ao fim de Outubro) (Art.º 41.º do Cód. e Art.º 5.º do Dec.º-Lei 746/75, de 31 de Dezembro)

Condicionada à Publicação de Diploma Legal

Durane o Mês

Contribuição Predial — Pagamento, à boca do cofre, da 1.ª prestação ou prestação única. (Ofício n.º 2 300, p.º 61/1, de 28 de Julho de 1977, da 1.ª Repartição da D. G. C. I.).

Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

bar por Setembro ou Outubro.

Ainda nos meus tempos de rapaz se dizia que os alfaiates não tinham direito à sesta por a terem trocado por uma tijela de papas...

Expliquemos, agora essa coisa dos compadres e comadres.

No dia da Procissão das Cinzas, os rapazes ofereciam às raparigas das suas relações e amizade, um cartucho de *figos passados*, também conhecidos por *figos de ceira* que eram vendidos em bancas ambulantes estabelecidas ao longo das ruas aonde passava a Procissão.

Estes figos, metidos em ceiras de esparto, vinham, directamente, do Algarve, consignados ao maior comerciante desse e doutros artigos algarvios nas nossas redondezas, o José Maria Buxo, com armazém no antigo Largo de S. Brás, e eram transportados em caíques que descarregavam no cais em frente daquele armazém.

Não só a rapaziada cumpria aquela praxe, como, também, os próprios chefes de família não estavam dispensados de levar para casa os figos, para oferecer a toda a família, salvo se já o tinham feito durante a Procissão, se a ela assistiram na companhia da esposa.

Poucos dias antes da Procissão dos Passos, as raparigas, elegiam, entre si, os compadres de cada uma e a quem, no dia daquela Procissão, ofereciam os figos para que eles tomassem conhecimento dessa eleição. Desta oferta resultava, implicitamente, a obrigação dos compadres, em Quinta-Feira Santa, e aquando da visita nocturna às igrejas, oferecerem as amêndoas numa caixinha de madeira (quanto maior era o interesse pela comadre, tanto mais luxuosa era essa caixinha) que lhes viria a servir, não só para os seus objectos de costura, como, também, para guardar as prendas e as cartas de namoro.

Era, nessa ocasião, que as raparigas convidavam os compadres a irem à Senhora do Álamo com a família — se esta já tinha concordado com isso — ou com as colegas — se a família não estava de acordo em dar, desde já, a confiança de que aceitaria o rapaz para namoro da filha, pois, normalmente, esta troca de ofertas e convites faziam-se entre namorados ou pretendentes a isso.

Certo é, também, que entre os amigos íntimos da família, havia os compadres e as comadres.

Com o andar dos tempos esta romaria e, até estes costumes, caíram em desuso, passando a ter maior popularidade a festa da Senhora de Alumieira.

Continuaremos.

J. Evangelista de Campos

Diz o Leitor...

QUINTA DO SIMÃO

UMA LOCALIDADE VOTADA AO ABANDONO?...

Quem para Aveiro se dirige, no sentido Norte-Sul, depara, junto aos armazéns da Direcção de Estradas deste Distrito, na E.N. 109, com uma localidade — a Quinta do Simão — já bastante industrializada, onde se pode ler, em placa ali existente, a indicação de «Aveiro».

Assim, tudo leva a crer que a Quinta do Simão (que supomos ser parte integrante da freguesia citadina de Esgueira) seja, efectivamente, uma parcela de Aveiro-cidade. Mas ainda que o não fosse — e sendo, como o é, parcela do concelho —, parece-me que as entidades oficiais competentes não têm tido olhos para as suas elementares carências, para algumas das quais passo a chamar a atenção de quem de direito.

1) — De há muito solicitada já uma Escola Primária para a localidade, ainda não foram iniciadas quaisquer obras nesse sentido; e a inexistência de tal estabelecimento de ensino obriga—durante o ano lectivo (que engloba o Inverno) — cerca de 60 crianças a palmilhar aproximadamente 3 quilómetros em cada trajecto, o que significa (para quanto tenham que tomar a sua normal refeição de almoço) um percurso diário de 12 quilómetros!...

2) — Sempre que um morador daquela povoação tem necessidade de enviar qualquer tipo de correspondência, é igualmente obrigado a deslocar-se aos correios de Esgueira, pois que a Quinta do Simão não possui sequer qualquer caixa receptora dos CTT.

3) — E o mesmo acontece com as comunicações telefónicas, só possíveis pela boa vontade dos raros utentes de telefones daquela zona que, dado o número dos seus habitantes, bem necessita e merece já uma cabina pública.

4 — Já ao tempo em que o Município aveirense era gerido por uma Comissão Administrativa, foi feita uma petição, por um grupo de moradores e pais das crianças que frequentam o Ensino Primário, no sentido de ser iniciada uma carreira de autocarros dos Serviços Municipalizados de Aveiro, que pudesse evitar, no mínimo, os problemas aqui referidos em 1). Mas nada se fez até hoje... Esperemos que o futuro nos traga melhores notícias.

OGEMAL

N. da R. — Depois de composto esta nota do nosso leitor e colaborador «Ogemal», o mesmo apressou-se a referir-nos que acabara de ser informado de que irá funcionar, já a partir do próximo mês de Outubro, uma Escola Primária, na Quinta do Simão — tecendo votos ardentes por que a ansiada notícia venha a concretizar-se.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 79/77

2.ª Publicação

DR. JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que ZULMIRA ENEIDA CHRISTO BARRETO CERQUEIRA, residente na Rua de Santa Joana, n.º 18, freguesia da Glória deste Concelho, requereu no sentido de ser autorizada a trasladação dos restos mortais de sua tia MARIA DA SOLEDADE SILVA E CHRISTO, da sepultura n.º 2 do talhão n.º 1 do Cemitério Central, para a sepultura n.º 153 do mesmo talhão e do mesmo Cemitério.

Dá-se conhecimento do pedido aos parentes mais próximos, para deduzirem, querendo, perante esta Câmara, no prazo de VINTE DIAS, contados da data da segunda publicação deste edital, qualquer oposição à trasladação requerida.

Findo este prazo, o pedido será deferido, se se verificar não haver quem nos termos da Lei, prefira ao requerente no direito de dispor dos referidos restos mortais.

Paços do Concelho de Aveiro, 6 de Setembro de 1977.

O Presidente da Câmara,
a) *José Girão Pereira*

História lá das minhas

Estava uma tarde tão fria
que eu fui para a lareira
para ao pé do meu avô

eh avô conte uma história
outra história lá das minas
por onde você andou

só tenho histórias tristes
que não apetece contar

mas eu gosto avô de ouvir

se assim é então escuta
tenho até uma passagem
que eu vi com estes dois
passada no Reboredo
lá para os lados de Moncorvo
era no tempo da guerra
que se seguiu à de Espanha
era preciso muito ferro
para fazer armamento
para os homens guerrearem
em terra no ar e no mar
e para que fosse mais rápido
o casaca mandou vir
oito possantes garranos
para puxar as vagonas
carregadas de minério
serviço até aí feito
por homens de grande força
dos lados do Mogadoiro
terra de boa vitela
que eu uma vez já provei
na noitada de Felgar
debaixo dum castanheiro
mai-las cachopas da Régua

mas como eu ia dizendo
os garranos eram fortes
largas patas peito ancho
puxavam que se fartavam
toda noite e todo o dia
como os soldados na guerra
aquilo era sempre a andar
os barcos estavam em Leixões
à espera de os carregar
que o ferro ia para Alemanha
para um homem de bigode
que metia medo ao mundo
por ter ganas de feroz

arre burro arre burro
fora e dentro sempre a andar
sempre naquela labuta
quando mal me percatei
o burro da frente caíu
chamava-se rossinonte
deitava sangue pelas bentas
que até fazia aflição
em tremuras de maleitas
como quem está a finar
chamei o Dom Gabriel
que era filho do patrão
catita de posição
que veio logo a correr
e apalpou o animal

ficou para ali a olhar
e mandou chamar o pai
que era o dono de tudo

(estás a ouvir ou a dormir)
estou acordado avô

e mandou chamar o pai
que era velho e afinado
usava sempre chapéu

chapeu de feltro lustroso
com uma pena de pavão
gravata com alfinete
anéis com diamantes
fumava grandes charutos
usava botas de ilhozes
todas forradas a pele
e numa corrente de oiro
um relógio de cavalinho
com corda para oito dias

chegou sem grandes pressas
como era seu costume
olhou e fumou três vezes
com a bengala de prata
fez uma roda no chão
como quem está a pensar

mortos ali sete contos
fora o custo do comer
que nisso valha a verdade
o patrão para o seu gado
nada lhe podia faltar
queria-o bem tratado
boa fava boa palha
boa cama para dormir

um prejuízo assim
não podia acontecer
não podia acontecer
pai e filho se olhavam
sem falar um para o outro
mas via-se nos olhos deles
que já haviam resolvido
o que iriam fazer
e retiraram para casa
que era hora de jantar
que a senhora madama
uma senhora de respeito
tinha feito anunciar
por um cão que veio ladrar
à cancela do jardim
que dava para o sol poente
meu avô olhou para mim
e depois continuou

Então venderam o gado
antes que todo morresse
que ficava muito caro

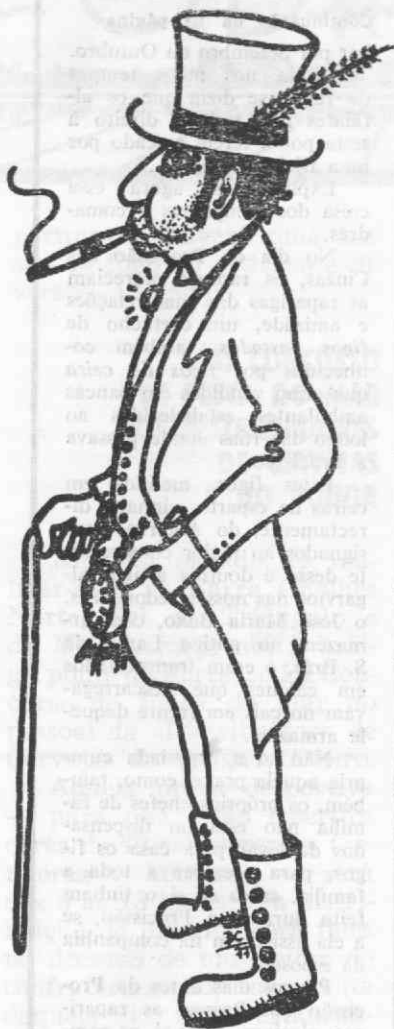
sete contos cada um
quando tinham tantos homens
a vintemil réis por dia
sem precisar tanto trato
sem precisar de ração
mais baratos que as bestas
se os homens até podiam
dar mais lucro desse modo
para quê tanta despesa
em fava palha dormida

o casaca era sabido
tinha fogo no olhar
era grande financeiro
sabia bem governar
com a bengala de prata
um relógio de cavalinho
com corda para oito dias

e depois avô e depois

era grande financeiro
sabia bem governar

MIGUEL GARRUÇO

DAR SANGUE É UM DEVER

MOTOCROSS

Conclusão da penúltima pág.

em 40 m. 22 s. 4.º — Júlio Duarte Pita, 23 voltas. 5.º — Adriano António Lopes. 6.º — João Paulo Figueiroa. 7.º — Pedro Pinto. 8.º — João Pereira Gomes.

SENIORES
50 c.c.

1.º — António Rodrigo, 22 voltas, em 34 m. 47 s. 2.º — Abílio Fernando, 22 voltas, em 34 m. 50 s. 3.º — António Ferreira da Costa, 22 voltas, em 35 m. 48 s. 4.º — José Torres de Sousa, 21 voltas. 5.º — Rui Manuel Silva Porelo, 21 voltas. 6.º — Carlos Vilarinho. 7.º — António Matos. 8.º — Fernando Balsa Neves.

125 c.c.

1.º — José Santos, 29 voltas, em 44 m. 28 s. 2.º — Mário Kalsas, 29 voltas, em 44 m. 41 s. 3.º — José Joaquim Raposo, 29 voltas, em 45 m. 31 s. 4.º — Miguel Pimenta, 29 voltas, em 45 m. 33 s. 5.º — Augusto Mota, 28 voltas, 6.º — João Fragoso, 28 voltas. 7.º — Bernardo Sousa Leite, 25 voltas.

250 c.c.

1.º — Mário Kalsas, 28 voltas, em 43 m. 5 s. 2.º — Cruz e Silva, 27 voltas, em 43 m. 40 s. 3.º — Álvaro Pereira, 27 voltas, em 43 m. 42 s. 4.º — Alfredo Tomás, 26 voltas, em 44 m. 30 s. 5.º — Silva Pinto, 24 voltas. 6.º — Manuel Massadas, 23 voltas.

HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

HORÁRIO DA CONSULTA EXTERNA DO HOSPITAL DISTRITAL DE AVEIRO

	2.ª Feira	3.ª Feira	4.ª Feira	5.ª Feira	6.ª Feira
Ortopedia	11 h.	11 h.	—	11 h.	—
Cirurgia Geral	11.30 h. 12 h.	11.30 h. 12 h.	12 h.	11 h. 11.30 h.	10 h.
Cardiologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Medicina Interna	10.30 h.	10.30 h.	8.30 h.	10.30 h.	8.30 h.
Obstetricia	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.	9 h.
Ginecologia	10 h.	11 h.	9 h. 11 h.	10 h.	—
Pediatria	10 h.	9 h.	10 h.	9 h.	9 h.
Estomatologia	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.	8.30 h.
Otorrinolaringologia	9 h.	—	—	9 h.	9 h.
Urologia	—	9 h.	—	—	—
Oftalmologia	10 h.	—	10 h.	10 h.	—
Dermatologia	—	16 h.	—	—	—

NOTA — Com horário diferente funciona uma consulta destinada aos beneficiários da Caixa de Previdência.

Condições de inscrição e admissão às consultas:

1.º — A inscrição para a consulta desejada deverá ser feita na «Admissão de Doentes» da Consulta Externa das 9 às 13 horas e das 14 às 15 horas de segunda a sexta-feira e das 9 às 11 horas aos sábados.

2.º — Após esta prévia inscrição os doentes apresentar-se-ão à consulta para que tiverem marcação durante o período de meia hora anterior ao início da respectiva consulta.

3.º — Os doentes que faltem deverão efectuar nova marcação pela forma como foi realizada a anterior.

Hospital Distrital de Aveiro, aos 20 de Dezembro de 1976.

(Continuações da última página)

Aveiro *nos* Nacionais

Rio Ave-Vila Real
Fafe-Leixões
Vianense-LUSITÂNIA
Penafiel-PAÇOS FERREIRA

ZONA CENTRO

Ac.º Viseu-Cartaxo
Est. Portalegre-Sintrense
U. Leiria-Marinhense
BEIRA-MAR-U. Coimbra
Covilhã-RECREIO
Peniche-Marrazes
U. Santarém-Portalegrense
U. Tomar-Mangualde

III DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

SÉRIE «B»

Oliveirense-Avintes	3-0
Perosinho-Salgueiros	1-2
Leverense-Paredes	0-2
Lamego-**Valecambrense**	3-0
Freamunde-Sampedrense	1-1
Infesta-Amarante	1-2
Vilanovense-**Cucujães**	4-0
Arrifanense-Bustelo	1-1

SÉRIE «C»

Molelos-Naval	0-0
Marialvas-**Alba**	1-1
Cov. Benfica-Gonçalense	2-1
Anadia-Oliv. do Bairro	0-1
Guarda-Tocha	1-1
Gouveia-Ançã	6-0
Viseu Benfica-Febres	2-0
Carapinheirense-Tondela	1-1

Jogos para sábado e domingo

SÉRIE «B»

Avintes-ARRIFANENSE
Salgueiros-OLIVEIRENSE
Paredes-Perosinho
VOLECAMBRENSE-Leverense
Sampedrense-Lamego
Amarante-Freamunde
CUCUJÃES-Infesta
BUSTELO-Vilanovense

SÉRIE «C»

Naval-Carapinheirense
ALBA-Molelos
Gonçalense-Marialvas
OLIV. BAIRRO-Cov. Benfica
Tocha-ANADIA
Ançã-Guarda
Febres-Gouveia
Tondela-Viseu Benfica

Recreio, 0 — Beira-Mar, 2

com superior bagagem futebolística, fizeram jus ao triunfo e deram já preciosas indicações quanto ao seu futuro comportamento na competição.

O jogo foi agradável de seguir, disputado com manifesta supremacia global dos auri-negros, a que os aguedenses procuraram sempre amelhor réplica. O Beira-Mar, no segundo período, fez mais um tento, aos 85 m., em remate de Abel — mas o árbitro não o validou, por deslocação dum dianteiro aveirense.

A arbitragem, sem problemas, foi correcta: imparcial e sem falhas de vulto, não interferindo no desfecho da partida.

Calendário do Nacional da II Divisão

nossa cidade, S. Bernardo e Beira-Mar — o calendário encontra-se assim ordenado:

1.ª jornada — 1/Outubro
S. BERNARDO - Académico
Braga - BEIRA-MAR
F.º Holanda - Desp. Portugal
Ac.ª S. Mamede - Maia
Porto - Desp. Póvoa
Gaia - Vilanovense

2.ª jornada — 8/Outubro
Académico - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - F.º Holanda
Maia - Braga
Desp. Portugal - Porto
Gaia - Ac.ª S. Mamede
Desp. Póvoa - Vilanovense

3.ª Jornada — 15/Outubro
F.º Holanda - Académico
BEIRA-MAR - Maia
Porto - S. BERNARDO
Braga - Gaia
Vilanovense - Desp. Portugal
Ac.ª S. Mamede - Desp Póvoa

4.ª jornada — 22/Outubro
Académico - Maia
F.º Holanda - Porto
Gaia - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - Vilanovense
Desp. Póvoa - Braga
D. Portugal - Ac.ª S. Mamede

5.ª jornada — 29/Outubro
Porto - Académico
Maia - Gaia
Vilanovense - F.º Holanda
BEIRA-MAR - Desp. Póvoa
Ac.ª S. Mam.- S. BERNARDO
Braga - Desp. Portugal

6.ª jornada — 5/Novembro
Académico - Gaia
Porto - Vilanovense
Desp. Póvoa - Maia
F.º Holanda - Ac.ª S. Mamede
Desp. Portugal - BEIRA-MAR
S. BERNARDO - Braga

7.ª jornada — 12/Novembro
Vilanovense - Académico
Gaia - Desp. Póvoa
Ac.ª S. Mamede - Porto
Maia - Desp. Portugal
Braga - F.º Holanda
BEIRA-MAR-S. BERNARDO

8.ª jornada — 19/Novembro
Académico - Desp. Póvoa
Vilanovense - Ac.ª S. Mamede
Desp. Portugal - Gaia
Porto - Braga
S. BERNARDO - Maia
F.º Holanda - BEIRA-MAR

9.ª jornada — 26/Novembro
Ac.ª S. Mamede - Académico
Desp. Póvoa - Desp. Portugal
Braga - Vilanovense
Gaia - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Porto
Maia - F.º Holanda

10.ª jornada — 3/Dezembro
Académico - Desp. Portugal
Ac.ª S. Mamede - Braga
S. BERNARDO - Desp. Póvoa
Vilanovense - BEIRA-MAR
F.º Holanda - Gaia
Porto - Maia

11.ª jornada — 10/Dezembro
Braga - Académico
D. Portugal - S. BERNARDO
BEIRA-MAR - Ac.ª S. Mamede
Desp. Póvoa - F.º Holanda
Maia - Vilanovense
Gaia - Porto

CICLISMO

efeito a prova em epígrafe, para ciclistas juniores e seniores.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º — Carlos Pires (Pontevel), 2 h. 23 m. 35 s. 2.º — António Relvão (Sheiko), m. t. 3.º — Benjamim Carvalho (Arsol), m. t. 4.º — Pedro Relvão (Sheiko), m. t. 5.º — Carlos Santos (Arsol), m. t. 6.º — Joaquim Martins (Sheiko), m. t. 7.º — José Marques (Sanjoanense), m. t. 8.º — Álvaro Correia (Arsol), m. t. 9.º — Adriano Pedro U. de Coimbra), m. t. 10.º — António Chibante (Arsol), 2 h. 23 m. 50 s. 11.º — Manuel Conceição (Sanjoanense), 2 h. 25 m. 5 s. 12.º — Abel Rodrigues (Sanjoanense), 2 h. 27 m. 5 s.

Média do vencedor: 33,500 kms./h. Desistiram António Jesus (Sangalhos), Durbalino Novo (Sanjoanense) e José Ribeiro (Ucal).

Em «aspirantes», triunfou Vasco Silva (Bom-Sucesso), que gastou 1 h. 11 m. 24 s. nos 40 kms. do percurso, à média de 33,400 kms./h.

Depois desta prova, a classificação do TROFÉU ANTRACOL ficou assim ordenada:

1.º — Joaquim Martins (Sheiko), 84 pontos. 2.º — Pedro Relvão (Sheiko), 78 pontos. 3.º — António Relvão (Sheiko), 63 pontos. 4.º — José Marques (Sanjoanense), 3 3pontos. 5.º — Adriano Pedro (U. de Coimbra), 27 pontos.

Salve-se o nome do Desporto em Aveiro

a colaboração de todos, mas para benefício de todos. O objectivo primacial era obter, também através do Hóquei em Patins, um belo nome para Aveiro. Organização já havia. Vontade de continuar a servir também.

Mas os interessados nos destinos do Desporto Distrital não quiseram que a Associação de Patinagem fosse maior, tivesse mais qualidade. Para alguns, o nome de Aveiro tanto faz que pertença à classe A ou à classe B, que fique em 1.º ou em 6.º lugar. E, mais importante do que isso, não importa que impere um domínio absoluto de Associações limítrofes sobre clubes de Aveiro, para proveito e prosperidade do nome deles, em claro desfavor do nosso.

É o que dolorosamente sucede no momento.

Vai principiar uma nova época da modalidade e a ACADÉMICA DE ESPINHO, a SANJOANENSE, a OLIVEIRENSE e a OVARENSE vão participar, todos, em Seniores, no Campeonato... do Porto!!!

Custa-me escrecer.

Pudera! Pois se não vejo defender o nome da nossa Aveiro desta tutêntica agressão...

MANUEL BÓIA

Director-Geral dos Despôrtos em Aveiro

do trabalho apresentado, com principal incidência acerca da implantação de «Percursos da Begonha, houve um informal debate sobre diversos pontos Natureza» (está prevista a próxima execução de seis, no nosso Distrito, numa primeira fase — em Aveiro, Ílhavo, Oliveira de Azeméis, S. João da Madeira, Águeda e Mealhada), e sobre a iniciação desportiva das cvrianças em idade pré-escolar e em idade escolar.

Competições da A. F. de Aveiro

Carregosense, Romariz, Fermentelos e Bustos.

SENIORES — III DIVISÃO

Sorteio: 16/Novembro
Início: 27/Novembro

Concorrentes — ZONA A — Paradela do Vouga, Bom-Sucesso, Beira-Vouga, Eixense, Gafanha, Mosteiró, Alvarenga, Pessegueirense, Eirolense e Vista-Alegre. ZONA B — Amoreirense, Barrô, Aguinense, Antes, Barcouço, Samel, Calvão, S. Lourenço, Mamarrosa, Pedralva e Poutena.

JUNIORES — I DIVISÃO

Sorteio: 19/Outubro
Início: 29/Outubro

Concorrentes — Ovarense, Cucujães, Estarreja, Feirense, Anadia, Cesarense, Mealhada, Lusitânia, Mamarrosa, Oliveira do Bairro, Beira-Mar e Espinho.

JUNIORES — II DIVISÃO

Sorteio: 2/Novembro
Início: 12/Novembro

Concorrentes — ZONA A — Valecambrense, Paços de Brandão, Fiães, Cortegaça, Alvarenga, Nogueirense, Romariz, Esmoriz e S. João de Ver. ZONA B — Avanca, Valonguense, Fajões, Pinheirense, Pessegueirense, S. Roque, Recreio de Águeda, Alba e Bustelo. ZONA C — Amoreirense, Sôsense, Luso, Pampilhosa, Vaguense, Gafanha, Fermentelos, Poutena e Bustos.

JUVENIS — I DIVISÃO

Sorteio: 21/Setembro
Início: 2/Outubro

Concorrentes — Sanjoanense, Valecambrense, Cucujães, Arrifanense, Feirense, Anadia, Gafanha, Lusitânia, Recreio de Águeda, Beira-Mar, Espinho e Oliveirense.

JUVENIS — II DIVISÃO

Sorteio: 23/Novembro
Início: 4/Dezembro

Concorrentes — ZONA A — Casa do Povo do Norte da Feira, Paços de Brandão, Lamas, Fiães, Cortegaça, Milheiroense, Nogueirense e Paivense. ZONA B — Avanca, Ovarense, Estarreja, S. Roque, Oliveira do Bairro, Alba, Bustelo e Vista-Alegre.

INICIADOS

Sorteio: 12/Outubro
Início: 23/Outubro

Concorrentes — ZONA A —Sanjoanense, Valecambrense, Casa do Norte da Feira, Arrifanense, Feirense, Cortegaça, Mosteiró, Esmoriz e Espinho. ZONA B — Avanca, Estarreja, Anadia, S. Roque, Alba, Beira-Mar, Bustelo e Oliveirense.

MOTOCROSS

sobretudo, pela realização do desafio de futebol Recreio de Águeda - Beira-Mar e pelas muitas festas popuares que ocorreram nas redondezas.

Houve treinos oficiais, na tarde de sábado. E, nas provas de domingo, apuraram-se as seguintes classificações finais:

JUNIORES
50 c.c.

1.º — Carlos Alberto Leal, 18 voltas, em 29 m. 48 s. 2.º — Feliciano Frias, 18 voltas, em 30 m. 12 s. 3.º — Augusto Moura, 18 voltas, em 30 m. 39 s. 4.º — José de Sousa. 5.º — Pedro Poiares. 6.º — Henrique Botelho. 7.º — Carlos Pablo. 8.º — Manuel Pires dos Santos — todos com 17 voltas. 9.º Jaime Franco, 16 voltas. À partida, alinharam catorze concorrentes.

125 c.c.

1.º — Taciano Guimarães, 24 voltas ,em 39 m. 9 s. 2.º — José Guilherme Varino, 24 voltas, em 40 m. 11 s. 3.º — Vítor Manuel Paiagua, 24 voltas,

Conclui na página 6

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 5 DO «TOTOBOLA»

1 — A. Lordelo - Sanjoanense	1
2 — U. Lamas - Famalicão	1
3 — Lourosa - Penafiel	1
4 — P. Brandão - P. Ferreira	X
5 — A. Viseu - Est. Portalegre	1
6 — Marinhense - Beira-Mar	2
7 — U. Coimbra - Covilhã	1
8 — Portalegrense - U. Tomar	1
9 — Barreirense - Vasco da Gama	1
10 — Almada - Odivelas	1
11 — Amora - Atlético	2
12 — Sesimbra - Cova Piedade	1
13 — Farense - Nacional	1

Neste começo da temporada futebolística, o Beira-Mar — depois de vencer o Torneio Quadrangular da Sanjoanense — triunfou também no Torneio de Abertura da A. F. de Aveiro. Na foto (acima) temos o «onze» que, de entrada, defrontou o Alba, no Campo do Forte, no jogo derradeiro da prova associativa: Sousa, Jorge, Quim, Nelson Reis e Germano (em primeiro plano); Abel, Vítor Urbano, Rola, Marques, Poeira e Manecas (de pé).

COMPETIÇÕES da A. F. de AVEIRO

TORNEIO DE ABERTURA

Resultados da 5.ª jornada

Beira-Mar - Alba 3-2
Oliveirense-Cucujães . . 1-0

Classificação final

	J	V	E	D	Bolas	P
Beira-Mar	4	3	0	1	7-4	6
Oliveirense	4	2	1	1	4-4	5
Cucujães	4	1	1	2	3-3	3
Alba	4	1	1	2	4-7	3
Oliv. Bairro	4	1	1	2	5-5	3

CAMPEONATOS DISTRITAIS

A Associação de Futebol de Aveiro programou a próxima época oficial, durante a qual organizará oito campeonatos distritais.

Foram marcadas já as datas para os sorteios e as datas para início das referidas competições, que adiante indicamos, mencionando igualmente os nomes dos clubes que irão tomar parte em cada uma dessas provas.

Assim, temos:

SENIORES — I DIVISÃO

Sorteio: 28/Setembro
Início: 16/Outubro

Concorrentes — Avanca, Ovarense, Valonguense, Estarreja, Luso, Fiães, Arouca, Cesarense, Cortegaça, Pampilhosa, Pinheirense, S. Roque, Nogueirense, Esmoriz, Paivense e S. João de Ver.

SENIORES — II DIVISÃO

Sorteio: 9/Novembro
Início: 20/Novembro

Concorrentes — Macinhatense, Sôsense, Pigeirós, Fajões, Fogueira, Mealhada, Milheiroense, Troviscalense,

Continua na penúltima página

CALENDÁRIO DO NACIONAL da I DIVISÃO

Está já devidamente programado, nas suas onze jornadas da primeira volta, o Campeonato Nacional da I Divisão, em andebol de sete, que se iniciará na noite de 1 de Outubro próximo.

Na Zona Norte — onde voltaremos a ter duas turmas da

Conclui na penúltima página

DIRECTOR-GERAL DOS DESPORTOS em AVEIRO

Na noite do último sábado, conforme anunciámos, o Director-Geral dos Desportos, Tenente-Coronel Rodolfo Begonha, orientou um colóquio subordinado ao tema «DESPORTO PARA TODOS» — numa sessão realizada, sob sua presidência, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro. Na mesa, a seu lado (foto), a Prof.ª D. Zulmira Eneida Christo Cerqueira, que representava o Presidente do Município, e o Dr. Jorge Severino Silva, Delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos.

Após elucidativa exposição do Tenente-Coronel Rodolfo

Continua na penúltima página

AVEIRO nos NACIONAIS

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada

Boavista-Espinho . . . 1-1
Varzim-Portimonense . . 3-1
Guimarães-Benfica . . . 0-1
Belenenses-Académico . 2-0
Sporting-Braga 5-0
Riopele-V. Setúbal . . . 2-1
Feirense-Estoril 1-1
Marítimo-Porto . . . adiado

Classificação — Sporting, Benfica e Riopele, 5 pontos. Varzim, Belenenses, Estoril e Vitória de Guimarães, 4. ESPINHO, Boavista e Braga, 3. Porto e Vitória de Setúbal, 2. Marítimo e FEIRENSE, 1. Portimonense e Académico, 0.

Jogos para sábado e domingo

Benfica-Varzim
ESPINHO-Marítimo
Portimonense-Boavista
Académico-Guimarães
Braga-Belenenses
V. Setúbal-Sporting
Estoril-Riopele
Porto-FEIRENSE

II DIVISÃO

Resultados da 1.ª jornada

ZONA NORTE

Lamas-Aliados 0-1
Gil Vicente-Sanjoanense 1-0
Chaves-Famalicão . . . 1-0
Vila Real-Régua 1-0
Leixões-Rio Ave 0-1
Lusitânia-Fafe 0-0
Paços Ferreira-Vianense 4-0
Paços Brandão-Penafiel 3-0

ZONA CENTRO

Sintrense-Ac.º Viseu . . 0-1
Marinhen.- E. Portalegre 1-0
U. Coimbra-U. Leiria . . 1-1
Recreio-Beira-Mar . . . 0-2
Marrazes-Covilhã . . . 1-0
Portalegrense-Peniche . 3-1
Mangualde-U. Santarém 0-0
Cartaxo-U. Tomar . . . ?-?

Jogos para sábado e domingo

ZONA NORTE

Aliados-PAÇOS BRANDÃO
SANJOANENSE-LAMAS
Famalicão-Gil Vicente
Régua-Chaves

Continua na penúltima página

BEIRA-MAR — UNIÃO DE COIMBRA na VISTA ALEGRE

Dado que o Estádio de Mário Duarte se encontra ainda sem poder ser utilizado em jogos oficiais (o castigo de seis desafios de interdição será cumprido este fim-de-semana), o prélio BEIRA-MAR - UNIÃO DE COIMBRA, da segunda jornada do Campeonato Nacional da II Divisão, marcado para domingo, foi transferido de Aveiro para o Campo de Jogos do Sporting da Vista-Alegre.

RECREIO, 0 — BEIRA-MAR, 2

Jogo no Estádio Municipal de Águeda — que registou a esperada enchente, proporcionando magnífica receita para os cofres do Recreio, que promoveu um «Dia do Clube» na sua estreia na II Divisão —, sob arbitragem do sr. Santos Luís, da Comissão Distrital de Coimbra.

As equipas:

RECREIO — Manuel Joaquim; Almeida, Tocá, Castanheira e Nené; Vítor Gomes, Albano e Pingas; Alfredo, António Jorge e José Augusto.

Por lesão de António Jorge, aos 8 m., entrou a substituí-lo Cardoso, que, aos 70 m., veio a ser rendido por Lebre.

BEIRA-MAR — Jesus; Marques, Quaresma, Sabu e Poeira; Quim, Nelson Reis e Manecas; Germano, Sousa e Abel.

O resultado foi estabelecido no decurso da metade inicial, com golos apontados por GERMANO, a passe de Sousa, aos 5 m., depois de falha de Almeida (5 m.) e por QUARESMA, em golpe de cabeça, sob centro de Nelson Reis (27 m.).

Torneando do melhor modo as dificuldades que se previam (sobretudo pelo empenho dos aguedenses, dese[...] rem com o pé [...] peonato), os

Continua n[...]

SALVE-SE O NOME DO DESPORTO DE AVEIRO

Texto do Eng.º Manuel Bola

Se há assunto sobre o qual me custa muito escrever, esse assunto é, naturalmente, o hóquei em patins.

Durante os cinco anos da espectacular actividade da Associação de Patinagem de Aveiro, procurámos abrir caminho, a nível Distrital, para um futuro brilhante de tão bela modalidade. Não duvidámos que era construtivo haver uma contribuição de todos os clubes num esforço comum, para progresso da modalidade e do Desporto de Aveiro. Unidos seríamos uma grande força. E esse era o único rumo que evitaria o drama que hoje se vive. Mas não temos problemas de consciência, porque, a tempo e horas, denunciámos o perigo.

Todavia, o espírito que se implantou, não teve o apoio por parte de quem o devia dar; e dar sem condições. Exigia-se

Continua na penúltima página

MOTO-CROSS

No intuito de angariar fundos para desenvolver as suas actividades — nos campos do Desporto, da Cultura e do Bem-Estar Social — a Associação dos Amigos do Carocho organizou, no passado domingo, na Pista do Carocho (Quinta do Picado), a quinta prova do Campeonato Nacional de Moto-Cross.

Estiveram presentes cerca de dois mil espectadores — sendo a afluência de público prejudicada,

Continua na penúltima página

PROVAS DA A. C. DE AVEIRO

Prova Comércio e Indústria de Sangalhos

No passado dia 10, num percurso de 80 kms. (por Sangalhos, Malaposta, Curia, Mata, S. Lourenço do Bairro, Pedralva, Vilarinho do Bairro, Campanas, Mamarrosa, Bustos, Vagos, Ílhavo, Aveiro, Palhaça, Sobreiro, Póvoa do Forno, Vila Verde, Oliveira do Bairro e Sangalhos), a Associação de Ciclismo de Aveiro levou a

Continua na penúltima página

Litoral DESPORTOS
SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO
AVEIRO, 23 - SETEMBRO - 77
ANO XXIII — N.º 1176